

Poltrona vazia, nº 4
em fundo acendendo e
apagando com slides
superpostos sobre o
Projeto London IV

Relatório - Off -

Hoje, O JORNAL PODER penetra, em forma de documen-
tário, numa das regiões mais paradoxais deste imen-
so Brasil. Acompanhando com exclusividade o Projeto
LONDON IV, nosso repórter Paulo Roberto e nosso ci-
negratista Roberto de Oliveira, colheram dados e
imagens desse paradoxo. Ele se chama Vales do Je-
quitinhonha, Aracua e Paracatu. Tem uma extensão
de cento e vinte e cinco mil quilômetros quadrados
de área e acolhe uma população aproximada de um mi-
lhão e oitocentas mil habitantes. Quase todos, com
as honrosas e privilegiadas exceções, vivem em sub-
condições de vida. Castigados pela verminose, envol-
vidos pelo elevadíssimo índice de mortalidade infan-
til, não enxergam horizontes. A paisagem é a mesma
do sertão nordestino. Céu azul, como o que inspira
poemas, mas lá um sombrio e permanente pesadelo.
A chuva só vem dois meses por ano e em pleno inver-
no os termômetros acusam até trinta e oito graus
centígrados. Os vales, que levam os nomes dos rios
formadores, começam logo acima do solo horizonte,
na altura de Diamantina, estendendo-se até as fron-
teiras das Minas Gerais com os estados de Goiás, o
nordeste, e Bahia, o nordeste. Ali tudo se mistura,
numa desgraça e miséria comuns. Mas - e aí está o
grande paradoxo - o solo da região é um dos mais
ricos em minérios. Algumas ~~vezes~~ zonas fornecem ma-
téria prima até para a construção de foguetos e
cápsulas espaciais. Outras fornecem diamantes e até
também a "pedra corada" ou as "pedras coradas", tur-
malinas, ametistas, águas marinhas, carilhões nos
grupos dos centros desenvolvidos do Brasil e do exte-
rior. É um paradoxo que faz aqueles vales pararem
no tempo e no espaço. No tempo da ~~atualidade~~...
Na paisagem de miséria presente, o mistério de quan-
do esconde o futuro sob os pés de um milhão e
oitocentas mil brasileiros. Um primário folclórico
mas irracional em pleno século vinte só para as
classes mais baixas da população, ou quase toda a
população. Só resta, em termos de sobrevivência,
a atividade agro-pastoril necessária para o
agricultor, no máximo, sobrevivência de ~~subsistência~~...

O gado é quase todo brucelose, aftosa e tuberculose. Para ver, conhecer e relatar tudo isso, setecentos universitários de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná foram convocados. As lições, ~~mas~~ a experiência e os ensinamentos duros que colheram jamais encontrarão nas bancas de qualquer faculdade. Esta visão de presente para um futuro que é todo deles foi a mais dura lição que tiveram de copular para aplicar no Brasil de amanhã. ~~As experiências foram feitas em~~ ~~âmbito~~ E fomos com eles, para documentar tudo. A partir deste instante, em som e imagem de REALIDADE BRASILEIRA, nos Vales do Jequitinhonha, Urucuaia e Paracatu, aí está o QUE ENFRENTOU O NOVO PODER...

COMERCIAL

COMERCIAL

COMERCIAL

COMERCIAL

COMERCIAL

COMERCIAL

Segue texto de
documentário de
Paulo Roberto

645

quatro de julho. Hora da partida do Projeto Rondon ~~quatro~~. Cento e setenta estudantes paulistas estavam prontos para embarcar. Sua missão: dedicar as férias a um trabalho árduo nos Vales do Jequitinhonha, Urucuaia e Paracatu. A região era nada convidativa ao descanso. Muito pelo contrário, é considerada uma das piores do Brasil, em condições de vida de suas populações.

.....
 **OPTICAL**

FACHADA DO
 MINEIRÃO

Em Belo Horizonte os rapazes e moças passariam dois dias, inteirando-se dos problemas que enfrentariam nas áreas de atuação e travando conhecimento com seus futuros companheiros de equipe: gaúchos, mineiros, catarinenses e paranaenses. Moças e rapazes foram separados: elas no "Mineirão" e eles no Décimo Segundo Regimento de Infantaria.

.....

RAFAEL E MILITARE
 DENTRO DE QUARTEL

O primeiro contacto dos rapazes foi com o oficial de dia do quartel que lhes comunicou a disciplina a ser seguida durante sua permanência entre os militares. Levantar cedo para o café, tudo muito bem arrumadinho, etc., etc.. As primeiras informações dadas aos estudantes sobre o Jequitinhonha eram assustadoras. Verminose: cerca de 95 por cento; alto índice de mortalidade infantil; água quase que totalmente contaminada; exércitos de barbeiros, mosquitos portadores do Mal de Chagas, e outros males na verdade "in loco". Enfim, as equipes foram

646

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
DE MONTES CLAROS

formadas e, antes mesmo de partir, começou o trabalho. Primeiro, a separação dos remédios que seriam distribuídos entre a população atendida. Ao todo, seriam sessenta cidades cobertas por setecentos universitários.

.....
OPTICAL
.....

Todos os meios de transporte foram utilizados. O mais comum, e de mais fácil acesso às regiões pretendidas foi o ferroviário. Montes Claros, uma das maiores cidades do Médio Jequitinhonha, foi escolhida como centro de coordenação. De lá, várias equipes continuaram viagem, num deslocamento que chegou a levar mais de trinta horas para alguns. Para sede de uma das sub-coordenações foi fixado o município de Salinas, quase na fronteira com o Estado de Bahia. Depois de ~~fixar~~ recebidos pelas autoridades locais, os rapazes explicaram quais seus objetivos ali e a filosofia que rege o Projeto Rondon.

.....
.....

IGREJA = FACHADA

Salinas, na opinião de muitos, é "um oásis em meio ao nordeste mineiro". Possui três hospitais, médicos, dentistas, escolas rurais e dois grupos escolares. Mas, Salinas é bem uma mostra das dificuldades regionais. Não tem energia elétrica. A luz, que funciona apenas das dezoito às vinte e duas horas, vem de um gerador a óleo, que consome grande parte do orçamento municipal. De modo geral, era bem pouco o serviço que os universitários poderiam prestar no centro da comunidade. Por isso, sua atividade foi voltada para os distri-

tos municipais.

647

.....

OPTICAL

.....

FACHADA IGREJA

PEQUENA COM GENTE

NA PORTA

Aí está um deles: Santa Cruz. Os estudantes escolheram um dia de festa para trabalhar junto à população. Ali não há médicos nem dentistas e as condições de vida são precaríssimas. Aliás, vale registrar que a festa era motivada pela ida do padre, fato êsse que ocorre de quarenta em quarenta dias. Quando isso acontece, a população, avisada com antecedência, afluí ao centro do povoado para comungar e aproveitar a ida do mascate - figura importante na região - para adquirir suprimentos. Nesse dia, o padre teve muito trabalho. Celebrou, além do ofício religioso, sete matrimônios.

.....

.....

PESSEAL CARRUGANDO

CADEIRA DE BARBEIRO

O personagem ~~xxxx~~ "número um" de Santa Cruz de Salinas é o "doutor Mário", delegado, dentista, barbeiro e mecânico nas horas vagas.

Foi na sua cadeira de barbeiro que dois acadêmicos de odontologia realizaram mais de setenta extrações, em apenas sete horas de trabalho.

PESSOAS ANDANDO A

CAVALO

Juntamente com a equipe de dentistas foram também uma estudante de Agronomia. Quando os roceiros souberam da ida da "doutora" desandaram a fazer consulta sobre todos os seus problemas. Sobre a qualidade da água de um riacho próximo, doença de animais e outras questões que nada tinham a ver com sua especialidade. A muito custo, ela conseguiu recolher amostras do solo para posterior análise. O meio de transporte em Santa Cruz era o cavalo e "lombo de burro". A cavalgada deixou ali

guns "de mólho" durante todo o dia seguinte.

.....

648

.....

GADO SENDO TOCADO

POR PLAC EMBORA O CULTURAL

A pecuária é a opção dos habitantes da zona à procura da estabilidade econômica. Tudo, praticamente, lhes é adverso. O solo ^é quase inteiro constituído de chapadões, com sua vegetação de cerrado, na paisagem típica das caatingas. Contudo, algumas feixas e terreno fértil ainda permitem o desenvolvimento de atividades agro-pecuárias. Nelas, o caim colônia cresce solto, chegando mesmo a proporcionar exportação para outros centros. Mas, numa zona de pastagem deficiente, o gado apresenta uma série de problemas. Brucelose, aftosa e tuberculose são os males mais comuns. Os universitários de veterinária tiveram muito trabalho, coletando amostras de sangue bovino para efetuar exames de brucelose. Quase trinta mil cabeças foram examinadas por todas as equipes do projeto. Retiradas as amostras, o material era levado ao laboratório que a prefeitura colocara à ~~disposição~~ sua disposição e devidamente examinado. De vez em quando uma consulta ao livro, trazido para qualquer eventualidade, e os resultados finais: ~~Até~~ vinte e cinco por cento do gado atacado de Brucelose; tuberculose em grande parte do rebanho; berne, aftosa e outras doenças pecuárias. Os dados eram cuidadosamente anotados para constar da peça final e das mais importantes do projetoondon: o relatório que a Coordenação exigia. Nêle foram consignadas todas as observações efetuadas pelos universitários, seus comentários e, em

649

JEEP ANDANDO EM
MEIO A MANDACARÚS

alguns casos, até as sugestões para resolvê-los. Na opinião de alguns, entretanto, o maior problema da pecuária na região está em que o solo do Médio Jequitinhonha não é apropriado à criação. Sua grande riqueza sai do campo vegetal e animal para outro, muito mais produtor: o mineral.

.....
OPTICAL
.....

Inóspita, Legítima representante do polígono das secas. Solo seco e arenoso que contradiz violentamente o clássico "plantando, dá". Sol causticante que, em época de inverno, provoca temperaturas de trinta e oito graus centígrados; paisagem de mandacarús, cactos, cerrado, rochas à mostra. Essa é a grande parte da região do Médio Jequitinhonha. Contudo, sob aquela desolação aparente há riquezas enormes: os minerais. Uma equipe de estudantes de Geologia se deslocou para lá com equipamentos especializados. Seu objetivo: pesquisar e realizar o mapeamento geológico para aplicar as perspectivas da mineração no nordeste mineiro. Esses jovens viajaram quase toda extensão do município de Salinas - onde há maior ocorrência do pegmatito, a formação rochosa onde aparecem os minerais. Inicialmente, seu trabalho consistiu na visita às lavras já exploradas pelas companhias de mineração. Procediam ao reconhecimento do tipo de rocha, classificando-a. Efetuavam também levantamento das condições sócio-econômicas dos trabalhadores em mineração. Verificaram, por exemplo, que um assalariado retira, trabalhando

650

de sol a sol, arrancando pedras com ~~xx~~ picaretas, carrinhos de mão e pás, cerca de uma tonelada de berilo industrial exportável e recebe, no final do mês, sessenta cruzeiros novos. Se não faltar umedia sequer, poderá ganhar mais dez por cento de seu salário, e g 1 sa de bonificação. Mas, a grande surpresa para os estudantes de Geologia estava em outro lugar, um pouco distante dali.

.....

.....

RAFAEL E MOÇA OLHANDO
MAPA NO CHÃO, COM LÁPIS
NA MÃO.

Em Montezuma, distrito de Rio Pardo de Minas, há um fenômeno natural que deixou todo mundo maravilhado: são as águas quentes. Num terreno arenoso a água brota aos borbotões, em três pontos diferentes. Com termômetro os estudantes mediram a temperatura: trinta e sete, quarenta e quarenta e dois graus centígrados. Depois, muniram-se de um contador geiger para medir a radioatividade da água. Nenhuma foi ~~xxxxxx~~ constatada. Um cantil fez as vezes de recipiente de laboratório, guardando amostra da água que nascia quente. Trabalho pronto ninguém perdeu tempo..... Muitos não viam água quente desde que deixaram suas casas e se deliciaram com um "banho de imersão" em pleno sertão nordestino. Isso foi num sábado e, sábado, na região, e o grande dia do mercado. A população rural junta seus artigos, coloca nas "bracacas" - sacolas de couro cru - e vai tocando os jegues pela estrada em direção ao centro da comunidade. Ali é vendido de tudo um pouco. Brindálias, chicotes, galinhas, chapéus, laços, selas, mantimentos, e etc..

.....
OPTICAL
.....

651

VI TA GERAL DE CIDADE

Rio Pardo de Minas, o município das Águas quentes é bem diferente de Salinas. Bem maior em extensão territorial, Rio Pardo tem problemas maiores e mais graves. Sua situação administrativa lembra histórias passadas e muito exploradas pelo cinema e literatura nacionais. O prefeito é filho do vice-prefeito, sobrinho do presidente da Câmara Municipal e irmão do único advogado da cidade. Rio Pardo não tem médicos nem dentistas. Um cabo do exército é o grande "entendido em curas". Seus pacientes, algumas vezes ficam bons... outros, piores ainda. No setor agrário, o município é exemplo da economia de minifúndios improdutivos. Com pouco mais de seis mil quilômetros quadrados de área, existem mais de quatro mil propriedades rurais. Os integrantes do Projeto Rondon tiveram muito trabalho ali, particularmente no atendimento médico-odontológico. Os jovens trabalhavam das sete da manhã às nove da noite, quase sem descanso. Dois casos ilustram bem esses aspectos. Um segundalista de Medicina, impressionado com a quantidade de doentes que o procuravam afirmou: "Em casa quem cuida de mim é minha mãe. Aqui eu tenho que cuidar de uma cidade inteira. E é a moça, de odontologia, na primeira manhã de atividades luxou um dos pulsos de tanto extrair dentes. Mas, um estudante de Agronomia de São Paulo empregou parte de seu tempo ensinando os jardineiros da cidade a praticar enxertos de rosas e outras flores.

10

OPTICAL

652

MENINA COM BURRICOS
ANDANDO NA RUA.

Grão Mogol, outra área de atuação do Projeto Rondon. Talvez seu nome mais apropriado fosse "Cidade da Pedra". Lãs casas não são construídas com tijolos. Pedras superpostas compõem paredes, muros, o chão das ruas e até mesmo uma igreja que ocupa um quarteirão inteiro. Grão Mogol é a cidade mais antiga do Vale do Jequitinhonha. Seus prédios datam ainda do tempo da escravidão. Setenta por cento de sua população se dedicam à busca da pedra mais preciosa: o diamante. Em tôdas as elevações que circundam a cidade está o garimpeiro, do qual a serra é mãe e madrastra. Sua meta é a ~~pedra~~ ^{pedra} preciosa e sua vida o garimpo. Em termos de beleza natural, Grão Mogol fascina qualquer visitante. sob outro aspecto, no entanto, amedronta quem quer que dela se aproxime. Água contaminada e verminose em grande parte de seus habitantes são seus maiores males. Exatamente pela falta de outra fonte de renda, que não o garimpo, Grão Mogol é um município que estacionou. Direto

Ali também os estudantes tiveram muito trabalho, atendendo, no total, mais de mil e quinhentos pacientes, organizando palestras e reuniões com a população e prestando assistência odontológica. No trato diário com os garimpeiros os estudantes iam aprendendo o vocabulário regional. A "cata", que é o buraco de onde o garimpeiro retira o cascalho que depois será lavado na bateia, e no qual se esconde o

653

diamante. O "gira", cama formada de quatro forquilhas com uma esteira de varas forradas com capim. E iam conhecendo também seus costumes de preparar, por exemplo, a comida de véspera. O almoço, composto de feijão, farinha e u'a merenda de rapadura. Quando o garimpeiro ficava muito amigo do estudante levava-o para conhecer sua "lapa", a gruta natural que êle transformara em casa. E assim, as novas experiências iam acontecendo, aumentando a bagagem que os universitários trariam quando o Projeto Rondon acabasse.

.....

OPTICAL

.....

IGREJA COM ANDAIME
NA FRENTE

Bem próximo a Grão Mogol há uma outra cidade, limítrofe com Diamantina. É Cristália, bem menor e com pro lemas parecidos. Lá os universitários ~~descobriram~~ verdadeira aberração legal. Toda a cidade está contida no terreno particular de um fazendeiro. Assim, o município, legalmente, não existe. Apenas os prédios da cidade pertencem à prefeitura. Por outro lado, os estudantes foram procurados por uma comissão de moradores que denunciavam o funcionamento de uma draga no Rio Jequitinhonha, extraindo grande quantidade de diamantes. A draga, com seus motores expelle óleo que está poluindo a água do rio e exterminando seus peixes. A denúncia já foi encaminhada.

.....

.....

PACHADA DE CRU

PO ESCOLAR. GENTE
ANDANDO PARA A FORTA.
IXa.

654
Em Cristália os universitários trabalharam muito no setor saúde, vacinando em massa a população contra a varíola. Mas, o jovem mais feliz, entre os estudantes que atuaram naquela cidade, era um engenheiro paulista.

Ele cativou os alunos do grupo escolar local e, depois de projetar uma fossa sanitária para o estabelecimento, contou com a ajuda dos garotos para construí-la. Todo dia, bem cedo, os meninos iam acordá-lo para dar prosseguimento "à grande obra". Ele ficava apenas supervisionando a meninada que, mexia com trena, prumo, preparava o cimento e carregava os tijolos para erguer as paredes da fossa. Quando o projeto rondou terminou, sua obra em Cristália, já estava completa:

.....
OPTICAL & OPTICAL
.....

NOME RUBILITA

APARECENDO

Uma das preocupações constantes dos participantes do Projeto Rondon era, não tanto prestar assistência à população da região, mas também incutir nela a necessidade de higiene elementar. Nesse sentido eram organizadas palestras e conferências, com a utilização de cartazes, onde os jovens se dedobravam em argumentos para convencer o povo. Assim foi em Rubilita, um dos mais pobres municípios do médio Jequitinhonha. Reuniões diárias com autoridades municipais, professoras, alunos e pais de alunos eram feitas. Paralelamente, corria o trabalho de assistência direta. O universitário de odontologia que passou os vinte e cinco dias em Rubilita teve à sua disposição um consultório improvisado: cadeira de barbeiro, enfermeira da própria cidade e instrumentos esterelizados em espiriteiras a querosene. Mesmo nessas condições, ele e rapaz, sózinho

extraia seiscentos e vinte e nove dentes.

.....
O.TICAL O.TICAL
.....

XXXXXXXXX FACHADA DE
IGREJA PEQUENA

Em Lagoa de Baixo, distrito de Rubilita, devido à distância e à dificuldade de acesso, os universitários não puderam prestar assistência direta: Compensaram, contudo, essa deficiência, com distribuição de remédios à população necessitada. Um estudante de Medicina, durante um dia inteiro, ficou escutando os lamentos das pessoas, ministrando-lhes os medicamentos adequados. De todos os males, o mais comum era a verminose. A lagoa que ladeia e dá nome ao distrito tem elevado grau de contaminação. E é exatamente nessa água que grande parte da população lava roupa, animais, veículos e... apanha água para cozinha.

.....
O.TICAL OPTICAL
.....

XXXXXXXXXX CASA AO FUN
DO COM GENTE NA FRONTE. RA
PAZ OLHANDO MICRO-CÓPIO.

Justamente pelo fato da população ~~na~~ carecer de maiores cuidados com água, e não ter grandes preocupações no que diz respeito a higiene, uma das equipes mais importantes que atuou na região, foi a ~~na~~ dos bioquímicos. Eles permaneciam nos postos de saúde das cidades escolhidas com áreas de atuação, recebendo amostras de água e procedendo a toda sorte de análises clínicas. ~~Seu trabalho consistia em analisar as amostras de água coletadas em diversas localidades da região, com o intuito de detectar a presença de vermes e outros micro-organismos. Trabalhando em co-~~

num acôrdo com os acadêmicos de medicina de sua equipe, êles n auxiliavam também na distribuição de remédios aos que já haviam se submetido ao exame. Em colaboração com a prefeitura de Salinas, por exemplo, os rapazes do setor de bioquímica realizaram exames, inclusive, nas casas de prostituição. Seu relatório dêsse trabalho é deprimente. De vinte e quatro mulheres vistoriadas, quatorze tinham de quinze a vinte e um anos. Quase todas apresentavam sintomas de algum mal.

.....
...OPTICAL OPTICAL... OPTICAL... OPTICAL.....

CARTAS NA PAREDE
COM NOME "RANDOM"

E o projeto chegava a seu final. Acabavam os vinte e cinco dias de trabalho, e nada melhor para a despedida, que uma festa, à moda interiorana. Algumas leitões assadas e todo mundo se confraternizando. Havia sido quase um mês de verdadeira batalha campal contra os problemas dos vales. As autoridades municipais, n' nessa festa, despham-se do ar sério, sentindo a partida dos moços que, sem maior interesse, haviam dado intensa colaboração na solução de obstáculos que não eram diretamente seus. Os universitários, apesar do justificável saudade de casa, deixavam, por seu turno, transparecer uma pontinha de tristeza em ~~não~~ abandonar os novos amigos. No dia seguinte, todos munidos com uma série enorme de lembranças adquiridas e ganhas, arrumavam suas malas e iniciavam a longa viagem de volta.